

O CAMINHO DA ESTRELA

“A estrela, que tinham visto no Oriente, ia à sua frente, até parar sobre o lugar onde estava o Menino. Quando viram a estrela, encheram-se de grande alegria. Ao entrar na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe; e prostrando-se, adoraram-n’O. Abriam os seus cofres e ofereceram presentes, ouro, incenso e mirra. Depois, avisados em sonhos para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra por outro caminho.” (Mt 2, 1-12)

Os reis sábios

“Magos” significa “sábios”. Mas os três homens que se puseram a caminho pareciam tudo menos sábios. Quem, senão um louco, se põe a caminho durante a noite, guiado pela luz de uma estrela, para adorar um bebé? Quem, senão um louco, abandona a segurança do seu palácio para se fazer à estrada desconhecida?

A loucura dos Magos é a loucura dos cristãos. Cada um de nós, cristão, é chamado a abandonar a segurança do seu palácio interior, com os seus confortos e apetites – a nossa vontade; e a deixar-se guiar por uma única estrela: a vontade de Deus, que ilumina um passo de cada vez sem nunca desvendar o que vem a seguir.

A vontade de Deus

Foi esta estrela que brilhou no céu de Abraão e o conduziu para fora da sua terra; foi esta estrela que chamou todos os profetas e reis, para que conduzissem e instruissem o povo de Israel; foi esta estrela que iluminou o céu de Maria e de José, dos discípulos e apóstolos e de todos os santos e santas ao longo da História da Igreja. Em nenhum caso Deus ofereceu outra garantia que não a sua fidelidade. “Segue-Me”, dizia Jesus. A estrela que brilhou sobre os palácios dos Magos foi este mesmo mandamento em forma de luz.

Estaremos nós atentos à vontade de Deus na nossa vida? Nas nossas noites escuras – porque o filho adoeceu, porque o marido saiu de casa, porque os exames correram mal, porque perdemos o emprego ou tivemos de emigrar – levantamos o olhar para o céu, deixando as coisas rasteiras e as seguranças dos nossos palácios interiores, para procurar entre os astros o único que nos pode iluminar, a vontade de Deus?

Gosto de pensar na santa curiosidade que deu coragem aos magos para se porem a caminho. Diante das surpresas da vida, as boas e as más, precisamos de sentir esta curiosidade que nos impede de desesperar: o que quer o Senhor de mim através desta provação, ou através desta graça? A que me está Ele a chamar? Como devo reagir a esta crise para não O desiludir? Costumo rezar: “Jesus, não deixes que eu te desiluda!” Só experimentamos esta curiosidade se, naturalmente, confiamos em absoluto no amor de Quem assim nos chama. E é esta confiança que faz dos Magos verdadeiramente sábios aos olhos de Deus.

De olhar fixo

Parando no palácio de Herodes, os Magos viram-se rodeados de riquezas e de pessoas influentes e cultas. Quem não gostaria de tal companhia? Mas estes homens, capazes de atravessar um deserto inteiro atrás de

uma estrela brilhante, não se deixaram seduzir. Em vez de um palácio, irão preferir um curral; em vez de pessoas influentes e cultas, a companhia simples de uma família humilde e alguns animais. Os Magos não sofriam do mal que o Papa Francisco tem vindo a denunciar nos cristãos de hoje: a mundanidade. Como é triste ver tantos e tantos cristãos mundanos – como se as duas palavras fossem compatíveis! – Como é triste ver cristãos a ceder aos interesses do mundo, a preferir o conforto material a uma vida de sacrifício, a gastar tempo e dinheiro numa vida fútil, a ter como objetivo primeiro “gozar a vida”!

Um bebé recém-nascido

Por fim, a estrela parou sobre a cabana onde Jesus dormia. Prostrando-se, os Magos adoraram o Menino. Que certeza íntima terão eles experimentado para reconhecer em Jesus o Salvador? “Ah, se eu tivesse vivido no tempo de Jesus, teria sido mais fácil acreditar!” Pensamos certamente muitas vezes. Será mesmo? Se nos parece difícil reconhecer o Senhor na Eucaristia, no nosso próximo, na Palavra de Deus, nos ensinamentos da Igreja (discordamos deles com enorme leveza), quão mais difícil não terá sido reconhecer o Senhor no bebé pobre de uma família sem teto? Não nos é pedida uma fé maior do que a dos Magos. Sejamos, como eles, capazes de reconhecer o nosso Deus e de imediatamente O adorarmos, sem desculpas nem hesitações. Depois, ofereçamos-Lhe todos os dias o presente mais valioso: o nosso amor.

Por outro caminho

Avisados em sonhos dos projetos de Herodes, os Magos regressaram à sua terra por outro caminho. Convertermo-nos é isto: regressar à vida quotidiana “por outro caminho”. O caminho de regresso da missa é sempre um caminho diferente daquele que nos conduziu lá. O caminho de regresso do Natal também. Se o nosso encontro com o Menino do Presépio, na missa como no Natal, realmente acontecer, o regresso ao quotidiano será sempre feito por um novo caminho.

Ao contrário dos Magos, a nossa época acredita ser possível “o regresso pelo mesmo caminho”: achamos que podemos, por exemplo, frequentar os sacramentos e não abrir a porta ao irmão necessitado; ir à missa e continuar a roubar no negócio; comungar e dormir com o namorado; fazer o crisma e duvidar das verdades da fé católica; levar os filhos à catequese e não os levar à missa. Nunca, como hoje, o exemplo dos Magos foi tão necessário. Porque não se pode “regressar” a não ser “por outro caminho”, custe o que custar. Jesus não prometeu que seria fácil. Apenas prometeu estar sempre connosco. E nós, Famílias de Caná, sabemos que é verdade: a poderosa oração que repetimos todos os dias – Nós, Jesus! - enche-nos de confiança.

Que o Ano Novo nos lance, em família, no seguimento da “estrela” que conduz a Jesus! Que à imitação dos Magos, sejamos homens e mulheres de adoração, de total adesão à vontade de Deus, capazes de regressar “por outro caminho”! A todos, um Ano Novo cheio das bênçãos divinas! *Ámen.*